

A sétima edição da revista CREatividade está relacionada à nossa disciplina de Cristianismo. Tem sido prioridade dessa revista dar subsídios ao corpo docente e discente para as disciplinas que são ministradas pela Cultura Religiosa da PUC-RJ. Essa edição traz dez textos com educadores de diferentes áreas, focados na área de Cristianismo, além da colaboração de alunos, com seus trabalhos, selecionados por uma equipe de professores.

O primeiro texto é idealizado pelo professor e teólogo *Sérgio Gonçalves Mendes*, do departamento de Teologia e da Cultura Religiosa, com o título **“Cristianismo e Educação”**. O autor faz uma breve reflexão da educação desenvolvida pelo cristianismo, considerando que a educação começou nos mosteiros e escolas das catedrais no período medieval, por desejo explícito do imperador Carlos Magno, no início do século VIII, a igreja católica passou a ser a pedagoga educacional e profissional da sociedade. Como igreja oficial dentro do império romano, ela se tornará a educadora exclusiva do pensamento. Com uma preocupação ética, essa formação pautará, dentro dos princípios da moralidade cristã, atingindo o seu apogeu na criação das Universidades no baixo período medieval. Para uma sociedade teocêntrica é compreensível que a educação tenha por princípio uma pedagogia divina. Apesar do surgimento do iluminismo no século XVIII, numa explícita tentativa de separar a educação da religião, a igreja católica continuou sendo a responsável pela educação no ocidente. Sem dúvida, podemos afirmar a importância e influência que continua tendo a educação formada dentro dos princípios do catolicismo com suas centenas de escolas e universidades espalhadas pelo mundo, apesar de parte da educação ter sido estatizada e do surgimento de outras instituições cristãs separadas da corrente católica. O professor finaliza o seu texto salientando a disputa desse mercado dentro de uma sociedade plural. A hegemonia não está mais nas mãos de uma única instituição, embora a relevância continue sendo da igreja católica, por conta da sua milenar tradição e experiência nessa matéria.

O segundo texto será abordado pelo doutorando em teologia pela PUC-RJ, *Márcio Simão de Vasconcelos*, com **“Ensaio sobre a reforma protestante à luz da teologia luterana”**. O ano de 2017 sinaliza os 500 anos da reforma. Refletindo sobre o pensamento do monge Lutero, o autor apresenta as contribuições da reforma para a vivência da fé cristã na contemporaneidade. Trazendo à luz o contexto histórico e toda dinâmica da reforma protestante, Lutero quis uma igreja mais voltada para a misericórdia e a manifestação da graça de Deus sobre o homem. Essa busca ajudou a descobrir o Jesus de Nazaré, numa visão mais cristocêntrica e de um Jesus mais próximo do homem. A reforma não foi um desejo isolado de Lutero, mas começa nas ordens mendicantes da Idade medieval contra uma igreja triunfante e imperialista, que limitou o acesso do homem a Deus. O Deus encarnado do Novo Testamento estava se afastando novamente do homem em direção ao Deus Inominável do Antigo Testamento. Essa reflexão que surge no movimento luterano contribuirá sensivelmente para que a igreja cristã, independente dos segmentos formalizados a partir da divisão, nos ajude na proximidade com Jesus de Nazaré e do Deus encarnado. As reflexões teológicas que serão idealizadas posteriormente contribuirão para um resgate dos princípios norteadores da igreja primitiva dentro da nossa contemporaneidade. Sem dúvida nos aproximamos muito mais da encarnação nos tempos atuais do que nos tempos da igreja imperialista e triunfante.

A professora emérita *Lina Boff*, do departamento de teologia, especialista na área de mariologia, escreve o artigo **“A mulher que faz os caminhos judeus-cristãos”**. Partindo de uma mulher judia, Maria, mãe de Jesus, retrata a religiosidade através do feminino, em momentos significativos dentro desse ideário religioso da atualidade: 300 anos da aparição da imagem de N.Sra. Aparecida, o primeiro centenário de N.Sra. de Fátima em Portugal e da primeira década da Conferência episcopal latino-americana e caribenha vividos pelo cristianismo através da figura de Maria de Nazaré. A história do cristianismo no continente latino dá-se pela presença marcante da figura feminina de Maria, mais próxima de uma realidade devocional do nosso povo, onde a maternidade divina é representada na figura humana de uma hebreia que foi a primeira discípula de Jesus.

O quarto texto é elaborado pela religiosa *Roseane do Socorro Barbosa*, da congregação das Paulinas, que trata do **“Fenômeno chamado Aparecida”**, na relevância dos 300 anos de celebração do evento em terras brasileiras. Através de um breve relato histórico, procura desenvolver a fundamentação dessa religiosidade, fazendo comparações com os relatos bíblicos. Essa consonância permite ver o grito dos excluídos tanto pelo povo hebreu quanto pelo povo que vivia também a sua diáspora, longe das terras africanas. A caracterização de uma imagem devocional nas terras portuguesas, aparecida em terras brasileiras, com a cor dos escravos negros, foi um grito divino pela liberdade do seu povo. Não identificar esse fenômeno de Aparecida com a história do nosso país é desconhecer a nossa própria identidade. O texto, apesar de breve, ajuda a refletir sobre esse acontecimento e como a religião é significativa no simbolismo da sociedade.

O quinto artigo é uma reflexão feita pela teóloga *Eva Aparecida*, professora de teologia e da CRE da PUC-RJ. Com o tema – **“O Criador, a criatura e a criação: para uma primeira leitura teológica”** -, a autora propõe uma reflexão a partir de um estudo feito sobre o pensamento do papa Francisco, num Simpósio Internacional realizado na Colômbia, no ano passado (2016), do qual a professora teve participação. A partir dos textos dos documentos do papa Francisco, bem como dos seus antecessores, o enfoque se dá num diálogo entre ciência e religião que, apesar de abordagem diferentes sobre a vida, não são antagônicas, pois o conhecimento se completa na razão e fé, na feliz imagem que nos fora dada por João Paulo II por ocasião do jubileu do terceiro milênio, na encíclica *Fides et Ratio*, de que a religião é como uma pomba, para alçar vôo ela precisa de duas asas. A ausência de uma a deixará sempre sobre o solo. Também para fazer ciência é necessário ir mais longe, voar alto. Isso só é possível se buscarmos a transcendência. O caminho que percorre o papa Francisco é através da consciência ecológica. Não podemos falar de religião e de ciência sem abordarmos esse tema por conta da sua relevância na atualidade. Ambas têm uma responsabilidade, de acordo com a sua singularidade, com a casa comum dada pelo Criador. Fundamentada nas encíclicas papais, a autora discute a necessidade de uma ecoteologia, preocupada em preservar o futuro do nosso planeta. A crise ecológica que atualmente vivemos está inerente à crise do próprio ser humano, motivada por uma cultura antropocêntrica. A cultura depredatória conduz à uma sociedade sem a presença de um Criador, na qual a natureza é apenas fruto de um acaso para ser consumida. Essa desvinculação com a unidade criacional opõe-se ao projeto integral revelado na Criação. Fazendo uso das palavras do papa Francisco na sua encíclica *Laudato Sí*, ressalta a teóloga que o homem foi colocado no jardim do Éden para cultivar e guardar, o que isso significa proteger, cuidar e preservar, indicando uma visão cosmocêntrica.

O **“Ser humano como ser de relações”** é o sexto texto que vem elaborado pelo aluno de graduação em Teologia, *Flávio José de Paula*. O questionamento filosófico “quem é o homem” atravessa séculos e diferentes tipos de sociedades na busca incansável de uma resposta. O autor procura, através da concepção cristã, mostrar esse ser de relação como criatura única, irrepetível e insubstituível. Essa abertura do ser relacional leva-o a uma natureza sócio-política, fundamental para a relação eu-tu. No entanto, essa relação começa primeiramente no diálogo entre o ser humano com o Criador. Quando existe esse hiato, a tendência do homem é se auto idolatrar, dominando a natureza, escravizando os homens e não reconhecendo, conseqüentemente, a divindade. A negação dessa alteridade nega a sua humanidade. É relevante descobrir essa transcendência, que não se dá apenas numa dimensão espiritual, mas que é possível conseguir pela razão, considerando que essa é um dom que nos leva a dinamizar a nossa condição de humanidade.

O assunto abordado no texto seguinte é sobre o trabalho de uma aluna do Cristianismo no primeiro semestre de 2017, *Cecília Ribeiro Dâmaso*, supervisionada pela professora Maria Carmem Avelar. A dissertação é feita sobre o **“Encontro com Jesus Vivo”**. É uma aluna de direito e, tomando as referências de sua academia no curso que se profissionaliza, ela faz um discurso de defesa contra a sentença da condenação proferida contra Jesus na época do seu julgamento. Essa peça jurídica é desenvolvida de forma brilhante pela aluna que, baseando-se nos conhecimentos adquiridos nas aulas de direito, faz uma adaptação interdisciplinar com as aulas de cristianismo. A referida apelação é uma demonstração de como o aluno pode aproveitar os conhecimentos

adquiridos em diferentes áreas e desenvolver verdadeiras obras de arte no intercâmbio de disciplinas convergentes.

O oitavo artigo é dinamizado pelo mestre em Ciências da Religião, *Paulo César Giordano*, uma ramificação que surgiu da Teologia, com uma visão mais abrangente do tema. O seu viés é através da “**Espiritualidade conectada no caminho**” através da experiência pessoal no caminho milenar de São Tiago de Compostela, na Espanha. Numa linguagem agradável, relata a odisseia do caminho, cujo peregrino do tempo atual relativiza os conceitos do passado em busca das referências da modernidade. Por exemplo, a relevância para um wi fi tão logo o peregrino encontra um albergue, mais do que propriamente o colchão e a água quente, destoante do desejo do peregrino do passado. Retratando a experiência do sagrado no solo desse campo estelar, o autor relata que entre os peregrinos e turistas, alguns começam ateus e terminam numa dialética do profano e sagrado, podendo, inclusive, ter uma experiência espiritual. O Caminho de São Tiago leva ao esvaziamento de si e à experiência do outro. Essa abertura do ser é que permite perceber a sacralidade, o desconectar-se do seu próprio mundo para *re-ligar-se*, no sentido estrito da palavra latina, na descoberta da *re-ligião*. Finaliza a sua reflexão salientando que as experiências de hoje se dão formas diferenciadas, suscitadas pela vivência da modernidade, mas o sentimento permanece o mesmo dos peregrinantes do passado.

O artigo seguinte será do professor de teologia, *Isidoro Mazzarollo*, sobre as “**Contribuições das teorias da Física Quântica para a fé**”, um assunto que vem sendo trabalhado por alguns especialistas na área em parceria com o campo da teologia. É o encontro da razão com a fé e da possibilidade de diálogo entre elas. A espiritualidade é a fonte universal da religiosidade, que conduz a essa pertença cósmica e universal. É a mesma que vai fazer a integração entre ciência e fé. Essa abertura para o infinito ajuda no diálogo com a física, formulando novos conceitos para um padrão ético e religioso. A espiritualidade é mais abrangente, livre, universal, não está dogmatizada por uma religião ou instituição. Por isso os conceitos éticos de Jesus são facilmente aplicáveis em todos os segmentos religiosos. Uma religião sem espiritualidade é apenas uma instituição formalizada, padronizada. A espiritualidade é o gene de Deus e está presente em toda humanidade, conectadas nas diferentes expressões religiosas. E essa pode ser a chave do diálogo do cristianismo com os diferentes credos na concepção do sagrado.

Essa edição conclui com o trabalho da professora *Maria Carmem Castanheira Avelar*, do departamento de Teologia e da Cultura Religiosa é a apresentação de uma resenha do livro **Psicologia na Educação** do Instituto de Santa Teresa. O conflito da psicologia com a educação é tratado buscando as suas causas históricas e como foram solucionados a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida pelo colégio Auxiliadora de Campos de Goitacazes - RJ, através de uma postura construtivista interacionista, melhorando consideravelmente a qualidade do ensino fundamental. É o relato de uma experiência particular bem sucedida e que pode ajudar na orientação educacional nos diferentes campos da psicologia.

Esses dez temas abordados nessa edição são extremamente enriquecedores e podem ser aproveitados para estudo e reflexão em sala de aula. Ajudam o aluno a perceber a sacralidade não apenas através de conceitos subjetivos, mas seguramente na vivência do cotidiano. Uma sociedade não consegue ser totalmente isenta de uma ação religiosa. A religião é contribuinte formal dos paradigmas sociais e ajuda a fortalecer as instituições que a constitui. Negar a religião dentro de uma sociedade é negar a formação de uma comum união que agrega fatores e princípios para uma convivência comum. Certamente o cristianismo foi esse fator agregador na formação da sociedade no ocidente.

João Geraldo Machado Bellocchio
Editor